

HIPERCONEXÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-035>

Data de submissão: 03/12/2024

Data de publicação: 03/01/2025

Katielly Santos Silva

Acadêmica do curso de Educação Física da UNIFIMES

Evandro Salvador A. de Oliveira

Docente do curso de Educação Física da UNIFIMES

Mariany Silva Santos

Docente do curso de Educação Física da UNIFIMES
Mestre em Educação (UFJ)

Adriene Sttéfane Silva

Docente do Centro Universitário de Patos de Minas
Doutora em Educação (UFU)

Henrique Carivaldo Miranda Neto

Docente do Centro Universitário de Patos de Minas
Doutor em Educação (UNIUBE)

RESUMO

Este trabalho analisa o fenômeno da hiperconexão na cultura digital, focando nas percepções de estudantes de Educação Física sobre seu impacto. A hiperconexão, intensificada pelo uso de redes sociais, como o Instagram, molda não só a vida social, mas também a educação e o consumo. Este estudo busca entender como essa interação com as tecnologias digitais influencia a formação universitária, além dos possíveis efeitos negativos como ansiedade e dispersão. Durante a pandemia, o uso de tecnologias digitais também foi ampliado, trazendo tanto facilidades como desafios para o bem-estar mental. As conclusões apontam que embora os alunos reconheçam os benefícios das tecnologias para o aprendizado, também enfrentam desafios significativos, como distrações durante as aulas e dependência das redes sociais. As redes sociais, embora ofereçam acesso rápido a conteúdos e interação, podem prejudicar a concentração e o rendimento acadêmico. O estudo revela a importância de um equilíbrio no uso das tecnologias digitais, permitindo que os estudantes aproveitem suas vantagens sem comprometer o aprendizado.

Palavras-chave: Hiperconexão. Tecnologias Digitais. Estudantes. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE O TEMA

O fenômeno da hiperconexão na cultura digital tem sido alvo de estudos e investigações científicas devido aos vários aspectos e dimensões que tal fenômeno causa na vida das pessoas. Este trabalho de conclusão de curso visa aprofundar as análises sobre o objeto de estudo “hiperconexão”, especialmente sobre as percepções que estudantes do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros possuem acerca dessa relação com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A hiperconexão ocorre a partir de recursos atualmente disponíveis em larga escala, como aparelhos eletrônicos e a internet.

A internet, nos dias de hoje, proporciona muitas facilidades e é cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Por meio dela, tem-se acesso a diversos serviços e informações (Santos et al., 2016). Nesse contexto, a partir dos anos 2000, surgem várias mídias sociais com o intuito de conectar pessoas através dos recursos digitais e equipamentos de mídia, denominados dispositivos eletrônicos.

Dentre as mídias sociais contemporâneas, destaca-se o Instagram. O aplicativo, criado por Kevin Systrom e Mike Krieger, é uma das mídias sociais mais utilizadas atualmente. Lançado em 2010, esse aplicativo gratuito possibilita que seus usuários postem fotos, vídeos e conteúdos, além de se conectarem com várias pessoas ao redor do mundo (Vieira, 2019).

Essa rede social é amplamente utilizada por empresários para divulgar marcas e produtos, pois é onde as pessoas estão mais conectadas no dia a dia. Sempre que precisam de algo, elas acessam as redes sociais como uma forma prática de encontrar o que procuram (Oliveira, 2016). Os jovens que frequentam a escola e o ensino superior utilizam essa rede social de forma bastante expressiva, a ponto de se afirmar que praticamente todas as pessoas entre 15 e 35 anos possuem pelo menos algum tipo de rede social.

As redes sociais não são apenas fontes de informações e relacionamentos, mas também uma forma de promover mudanças na sociedade, pois são lugares onde muitos estão conectados (Barros et al., 2012). A partir do exposto, indagamos: será que estamos todos hiperconectados? Ou seja, a hiperconexão é o estado de conexão contínua e intensa com o ambiente digital.

As mídias sociais são amplamente utilizadas por estudantes e professores como recursos para realizar pesquisas, comunicações e interações, entre outros. O contato intenso com as mídias eletrônicas e os recursos tecnológicos possibilita que as pessoas fiquem muito mais conectadas. Tal conexão ocorre entre os indivíduos e os criadores de conteúdo, onde as pessoas passam grande parte do tempo consumindo divulgações de marcas e vendo propagandas de produtos. Isso convida os

indivíduos a alimentar a indústria do consumo, comprando cada vez mais através das mídias sociais, devido à crescente conexão (Lorenzo et al., 2015).

Considerando o exposto, o objetivo principal do estudo é compreender como ocorre o fenômeno da hiperconexão na cultura digital em estudantes do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Mais especificamente, objetivamos: analisar as percepções dos estudantes de Educação Física sobre a hiperconexão com as tecnologias digitais durante a formação no Ensino Superior e identificar como as redes sociais se fazem presentes no ensino superior e de que maneira elas contribuem ou prejudicam o processo de formação do estudante.

O principal motivo para escolher este tema é a observação do quanto as redes sociais e as tecnologias digitais permeiam o cotidiano das pessoas. Tenho percebido que essa relação com os recursos tecnológicos provoca fenômenos e impactos significativos, tanto no contexto familiar quanto na escola e no ambiente universitário. A crescente conexão com o mundo virtual, especialmente entre os universitários, despertou meu interesse em pesquisar esse universo que envolve a interação humana com as tecnologias digitais.

Além disso, o uso exacerbado das redes sociais, resultante da hiperconexão, pode estar gerando implicações como problemas de saúde, ansiedade, dispersão, estresse e depressão, uma vez que as pessoas estão constantemente conectadas à internet e a jogos eletrônicos. Portanto, consideramos fundamental estudar e aprofundar essa temática, analisando os impactos da utilização das mídias sociais na sociedade.

É evidente que a hiperconexão na cultura digital está em expansão, moldando a forma como vivemos, trabalhamos e nos conectamos. A influência da internet afeta diversos aspectos da vida cotidiana, como comunicação, informação, negócios e educação. Assim, a internet se torna um elemento profundo e transformador em nossas relações e interações com o mundo ao nosso redor.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

A pandemia da Covid-19 transformou profundamente a sociedade, especialmente no trabalho e na educação, impulsionando o uso intensivo de tecnologias digitais. O trabalho remoto se tornou predominante, trazendo benefícios econômicos às organizações, mas também desafios significativos para a saúde mental dos trabalhadores (Carneiro et al., 2023). Na educação, a transição para o ensino remoto afetou drasticamente os professores, que enfrentaram sobrecarga de trabalho e dificuldades com novas tecnologias, impactando sua saúde mental. Este estudo investiga os efeitos da "hiperconexão" causada pelo trabalho virtual, argumentando que essa nova dinâmica laboral pode constituir um "dano existencial" para os docentes, violando seu direito à desconexão.

O impacto da cultura digital e do neoliberalismo na formação universitária compromete a concepção tradicional de *Bildung* (formação integral). A cultura digital amplia o acesso à informação, mas também controla indivíduos através de mecanismos sofisticados, ameaçando a autonomia e a ética (Muhl et al., 2023).

A visibilidade e influência no contexto da hiperconexão digital são destacadas, mostrando como indivíduos e organizações gerenciam sua visibilidade usando ferramentas digitais. Autores como Zimmermann, Thompson e Stasiak (2023) exploram como a publicidade de marcas influencia opiniões e molda a agenda pública nas redes sociais. Eles discutem a visibilidade temporária proporcionada por influenciadores digitais e a falta de controle sobre o que é veiculado nas mídias.

O fenômeno da hiper-visibilidade, descrito por Keen (2023), reflete como a ausência de participação digital pode afetar as relações sociais contemporâneas. Mateus complementa essa análise abordando a importância da visibilidade na política e como a transparência e a imediata conexão são valorizadas na era digital. As transformações provocadas pela era digital impactam a economia, política, sociedade e o comportamento humano.

Os avanços tecnológicos, como nanotecnologia e big data, promovem uma conexão global e uma rápida produção de bens e serviços. No ambiente de trabalho, novas ferramentas de inteligência artificial e aplicativos impactam as relações trabalhistas. O teletrabalho, regulamentado no Brasil em 2017, tornou-se comum durante a pandemia, trazendo benefícios como economia de tempo e custos, mas também desvantagens, como a dificuldade de desconexão e jornadas exaustivas (Varsori, Enrickson, 2023).

O estudo de Ferreira et al. (2023) analisa como a hiperconexão no teletrabalho pode levar a jornadas exaustivas, violando a dignidade humana e os direitos trabalhistas protegidos pela Constituição. Utilizando pesquisa bibliográfica e o método dedutivo, o artigo está dividido em quatro partes: introdução, estudo do teletrabalho, análise do direito à desconexão e jornada exaustiva, e conclusões.

Macedo et al. (2020) abordam a hiperconexão e a formação da sociedade tecnológica, focando no papel das mídias digitais na preparação de jovens do Ensino Médio. O estudo visa integrar essas tecnologias na preparação dos alunos para suas futuras carreiras, destacando que o modelo tradicional de ensino deve evoluir, pois muitos alunos já estão imersos na cultura digital (Macedo et al., 2020). Os alunos frequentemente não estão preparados para escolher uma carreira e precisam de informações sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares.

A pesquisa de Sarlet et al. (2023) propõe um projeto participativo de construção coletiva de conhecimento, utilizando mídias digitais para tornar o ensino mais atrativo e relevante. A ideia é desenvolver uma sequência didática para alunos concluintes, onde o professor atua como mediador, ajudando-os a criar um portfólio informacional que os prepare para o futuro profissional. A proposta visa preencher a lacuna deixada pela escola tradicional, que muitas vezes não atende às necessidades dos alunos.

Por fim, a hiperconexão na sociedade é analisada com foco na geração Z, que cresceu imersa em tecnologia digital. Embora traga benefícios, também apresenta desafios, como questões de privacidade e saúde mental. Estudos mostram que a geração Z tem os níveis mais baixos de bem-estar social e emocional entre todas as gerações, especialmente durante a transição para a vida profissional (Corsini et al., 2024). O documentário "O Dilema das Redes" destaca como grandes empresas promovem a hiperconexão, levantando questões sobre seus efeitos. Uma pesquisa empírica foi conduzida com alunos da geração Z, mostrando a imersão dessa geração na hiperconexão e suas respostas a esse contexto.

3 O CONCEITO DE HIPERCONEXÃO E MÍDIAS SOCIAIS

Em primeiro plano, destacaremos o conceito de hiperconexão e, em seguida, o de mídias sociais, por serem essenciais para compreender o objeto de pesquisa. A hiperconexão é um termo que ganhou destaque com o avanço da tecnologia e a popularização da internet. Refere-se à interconexão intensa e constante entre pessoas, dispositivos e sistemas, possibilitada pela ampla disponibilidade de redes de comunicação.

A hiperconexão resulta da evolução da conectividade, que começou com a criação da internet. Antes, a comunicação era limitada a meios tradicionais, como telefone e correio, e a troca de informações era mais lenta. Com a internet, o mundo se tornou mais conectado, multiplicando as possibilidades de comunicação. Esse fenômeno traz benefícios, como a facilitação da comunicação em tempo real, independentemente da distância física, e impulsiona a inovação ao estimular a colaboração e o compartilhamento de conhecimento.

As mídias sociais são ferramentas utilizadas para a comunicação virtual. No marketing digital, elas são vistas como canais online para o compartilhamento em massa de conteúdos (Novarro, 2022). Essas plataformas evoluem continuamente, influenciando a cultura, a política e a economia. O uso consciente delas, aliado a estratégias de educação digital, pode maximizar seus benefícios e mitigar efeitos negativos.

A internet surgiu como uma ferramenta fundamental para ampliar a comunicação, reduzindo a burocracia e facilitando o acesso à informação. No entanto, trouxe novos problemas, como a questão da privacidade, que se torna vulnerável em meio à liberdade de informações (Dias et al., 2013). As mídias sociais, por sua vez, ganharam poder e alcance, permitindo a produção de conteúdos abertos e a interação entre usuários, sendo utilizadas para divulgar produtos e ideias (Medeiros et al., 2014).

Atualmente, as mídias sociais são um dos principais canais de divulgação de ideias e conceitos. No mercado da moda, por exemplo, os influenciadores digitais são cada vez mais utilizados pelas marcas para expandir sua visibilidade e vender produtos (Borges, 2016). Contudo, esse avanço tecnológico também apresenta desafios, como a falta de privacidade e a desigualdade digital.

Os efeitos negativos do uso excessivo das tecnologias incluem vícios que prejudicam a saúde mental e as relações pessoais. A comparação física, relacionada à imagem corporal, impacta o comportamento e o emocional das pessoas, levando a um mal-estar ao refletir suas vidas com as de outros (Andrade, 2018; Ribeiro et al., 2018). As mídias frequentemente promovem padrões de beleza que podem levar indivíduos a prejudicar sua saúde em busca de um ideal inatingível.

A insatisfação com a imagem corporal e a influência das mídias sobre o comportamento alimentar estão crescendo. Em vez de cuidar da saúde, muitos optam por alimentos não saudáveis, afetando tanto a saúde física quanto a mental (Silva, 2018). Além disso, as pessoas estão cada vez mais conectadas às mídias, negligenciando atividades que promovem relações interpessoais saudáveis e momentos de qualidade.

Os professores reconhecem a importância do acesso às novas tecnologias nas salas de aula. A cultura digital se expande, e o antigo processo de aprendizagem já não é tão atrativo para os alunos, exigindo novas abordagens educacionais (Macedo et al., 2020). Assim, é essencial refletir sobre como a hiperconexão e as mídias sociais moldam nossa sociedade e impactam a educação.

4 METODOLOGIA

O estudo se trata de uma pesquisa de campo, com realização de pesquisa bibliográfica sobre o objeto de investigação. A análise dos dados possui abordagem quali-quantitativa. Na pesquisa analisou-se produções teóricas sobre o tema. A pesquisa utilizou o questionário online (Forms) como um instrumento de coleta de dados. O questionário é do tipo semiestruturado composto por 12 perguntas fechadas, e foi disponibilizado aos alunos do curso de Educação Física da UNIFIMES, durante o segundo semestre de 2024. O curso tem 100 alunos, e participaram do estudo 55 estudantes, que responderam ao questionário.

As perguntas do questionário foram elaboradas de acordo com o método da escala de Likert. Tal escala é um instrumento amplamente utilizado em pesquisas, especialmente para medir atitudes, opiniões e percepções subjetivas dos participantes. Ela permite que os respondentes expressem seu nível de concordância ou discordância em relação a uma série de afirmações, geralmente utilizando cinco ou sete pontos de resposta. Essa ferramenta possibilita uma análise detalhada de aspectos qualitativos e quantitativos, tornando-se um recurso valioso para capturar nuances das percepções humanas em estudos sociais e educacionais. Ao organizar as respostas de maneira estruturada, a escala facilita a compreensão dos padrões de comportamento e atitudes em diversas áreas do conhecimento (Gil, 2019).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil, e foi aprovado sob o número CAAE 68402423.2.0000.5549. Os participantes do estudo foram convidados a contribuir com um questionário, mediante concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para além da pesquisa de campo, o estudo contou com uma revisão de literatura, esta que ocorreu a partir da busca de produções científicas em bases de dados como “SciELO e Google Acadêmico”, em que os seguintes descritores combinados foram utilizados: hiperconexão no ensino superior; redes sociais e estudantes universitários. O recorte temporal para as buscas dos trabalhos considerou o período de 2019 até 2023, pelo fato de ser um assunto mais atual.

5 RESULTADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, apresentam-se os resultados e principais achados da pesquisa teórica, que subsidiou a fundamentação do estudo. Para as buscas de trabalhos científicos relacionados ao objeto de estudo, alguns critérios foram observados, conforme o quadro abaixo.

As buscas realizadas sobre as produções científicas permitiram encontrar as seguintes informações. No site do SciELO (<https://www.scielo.br/>), foram encontrados 2 trabalhos. As produções selecionadas eram em português, a partir de 2020, e continham as palavras-chave nos títulos. Os resultados foram: 0 trabalhos com a palavra-chave “hiperconexão na cultura digital”; 1 trabalho com “hiperconexão”; 1 trabalho com “cultura digital”; e 0 com “hiperconexão de estudantes”.

No Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), foram encontrados 3 trabalhos. As produções selecionadas também eram em português, a partir de 2020. Os resultados foram: 0 trabalhos com “cultura digital”; 0 com “hiperconexão na cultura digital”; 1 com “hiperconexão de estudantes”; e 2 com “hiperconexão”.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), também foram encontrados 3 trabalhos. As produções eram em português, a partir de 2020. Os resultados foram: 0 trabalhos com “hiperconexão de estudantes”; 2 com “hiperconexão”; 1 com “cultura digital”; e 0 com “hiperconexão na cultura digital”.

A seguir encontra-se um quadro, contendo os resultados da revisão bibliográfica da literatura, realizada a partir dos critérios descritos na metodologia. Ao todo foram encontrados 8 trabalhos, em forma de artigos. Logo abaixo os artigos são expostos, a partir da exposição dos títulos, dos autores, do ano e local de publicação, os objetivos do estudo e as principais conclusões.

Quadro 1. Relação dos trabalhos (artigos) selecionados no estado da arte

Título	Autores	Ano e local de publicação	Objetivo	Conclusão
“Sinto que estou sempre a falhar”: o dano existencial decorrente da hiperconexão do teletrabalhador docente	Carneiro, Airton; Cardoso, Martins.	2023 Educação e Pesquisa	Analisar as consequências da hiperconexão para os professores que trabalham em regime de teletrabalho, especificamente no contexto educacional. O estudo busca entender como a constante exigência de conexão digital pode levar a um sentimento de falha e inadequação, afetando a saúde mental e o bem-estar existencial dos docentes.	O artigo conclui que é essencial reconhecer esses impactos negativos e desenvolver estratégias para mitigar os efeitos da hiperconexão. Isso inclui a necessidade de políticas institucionais que protejam os limites entre o trabalho e a vida pessoal, além de proporcionar suporte psicológico para os docentes. A conscientização sobre o dano existencial causado pela hiperconexão é fundamental para promover um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado para os teletrabalhadores docentes.
Universidade e formação na era da cultura digital	Henrique Mühl, Zuin, Goergen	2023 Educação e Sociedade	Analisar os desafios decorrentes do crescente predomínio da visão neoliberal e da funcionalização da educação no contexto da cultura digital e suas implicações na concepção de formação universitária	Concluiu-se que, perante a instrumentalização da razão e da formação, é preciso prevalecer o princípio da responsabilidade, fazendo com que todo o conhecimento produzido tenha como objetivos primeiros afastar os riscos à vida e arrefecer as desigualdades entre as pessoas
Visibilidade, influência e consumo: o processo de formação da opinião pública de marcas por meio das redes de hiperconexão digital	Zimmermann, Daniel Dubosselard; Trindade, Eneus; Meira, Karla de Melo Alves.	2023 Interfaces da Comunicação	Abordar a representação das organizações nas redes de hiperconexão digital, considerando as concepções sociais em seu caráter ativo, tanto nas mentes das pessoas quanto nos meios de comunicação	Por conclusão, este artigo atenta ao pensar perspectivas futuras, sem negligenciar os presságios do metaverso, em que são colocadas a publicidade de marcas e o seu agendamento digital

As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: um estudo com estudantes universitários	Varsori, Erickson.	2023 Um estudo com estudantes universitários.	Identificar e compreender como a utilização contínua de tecnologias de hiperconexão, nomeadamente os dispositivos de comunicação	Conclui-se que os usos das tecnologias digitais de hiperconexão têm relação estreita com os modos como os estudantes compreendem as suas próprias identidades. O papel das tecnologias na vida dos estudantes condiciona diretamente as identidades universitárias, a percepção do tempo e as formas de relacionamento pessoais e institucionais
Teletrabalho e hiperconexão: Uma análise partir do conceito de jornada exaustiva	Ferreira, Versalhes Enos Nunes et al.	2023 Revista da Faculdade de Direito da UERJ-RFD	Discutir como a hiperconexão, impulsionada pelas tecnologias digitais, pode resultar em jornadas de trabalho que ultrapassam os limites convencionais, levando a possíveis violações de direitos trabalhistas e prejudicando a qualidade de vida dos teletrabalhadores.	Conclui-se que a hiperconexão, para além dos prejuízos aos direitos à saúde, ao lazer, ao repouso, à convivência familiar e comunitária, impedindo a realização do projeto de vida do trabalhador, pode materializar um dos elementos fático-jurídicos da capitulação inserta no artigo 149, do Código Penal, qual seja, a jornada exaustiva
Hiperconexão e sociedade tecnologica	Macedo, Luana Catarina dos Santos.	2020 Repositório Institucional	Desenvolver uma breve investigação sobre alunos do Ensino Médio, principalmente os que estão em fase de conclusão, e propor uma sugestão de sequência didática na modalidade de Ensino Híbrido que, se aplicado, pode auxiliar os alunos no processo de preparação para dar continuidade na sua vida pós-Ensino Médio, na educação superior ou técnica, através de um trabalho com o uso das Mídias e Linguagens Digitais.	O artigo conclui que, embora a hiperconexão seja uma característica inevitável da sociedade tecnológica moderna, é crucial desenvolver estratégias e políticas para gerenciar seus impactos negativos. Isso inclui a necessidade de conscientização sobre o uso saudável da tecnologia, a promoção de práticas que ajudem a desconectar e a criação de regulamentos que protejam os indivíduos dos efeitos adversos da hiperconexão. Em última análise, a sociedade deve buscar um equilíbrio entre os benefícios da conectividade e a preservação do bem-estar hum
Os desafios da implementação do 5G em um cenário de exclusão digital e de hiperconexão e o Estado Democrático de Direito no Brasil	Sarlet, Gabrielle Bezerra Sales, Ingo Wolfgang Autor.	2023 Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	A analisar os desafios e as implicações da implementação da tecnologia 5G no Brasil, em um contexto marcado por exclusão digital e hiperconexão. Além disso, o artigo explora como a hiperconexão, impulsionada pelo 5G,	O artigo conclui que a implementação do 5G no Brasil apresenta uma oportunidade significativa para a modernização e o desenvolvimento do país, mas também traz desafios importantes. Se não for cuidadosamente planejada e executada, a introdução do 5G pode exacerbar a

			pode impactar o Estado Democrático de Direito, tanto em termos de oportunidades quanto de ameaças	exclusão digital, ampliando a desigualdade social entre aqueles que têm acesso à tecnologia e aqueles que não têm.
A hiperconexão na sociedade	Corsini, Helen; Assis, Leandro.	2024 Revista Universitas da FANORPI,	Analisar o documentário "O Dilema das Redes", dirigido por Jeff Orlowski e produzido pela Netflix, com o intuito de explorar os desafios associados à hiperconexão e os impactos que essa tendência tem gerado no tecido social	O artigo conclui que os alunos reconhecem que as redes sociais oferecem benefícios, como a facilidade de comunicação, acesso rápido à informação e possibilidade de networking. No entanto, eles também percebem os aspectos prejudiciais, como a manipulação de comportamentos, a invasão de privacidade, a dependência digital, e os efeitos negativos sobre a saúde mental, incluindo ansiedade e estresse.

Fonte: Organizada pelos autores

6 O QUE REVELA O ESTADO DA ARTE?

O estado da arte permitiu conhecer as produções científicas selecionadas para a parte bibliográfica do estudo, revelando aspectos atuais do contexto contemporâneo. A seguir, destacam-se os principais pontos abordados pelos autores sobre o tema.

Segundo Maciente (2020), a pandemia de Covid-19 provocou mudanças significativas no comportamento social, afetando estudo, trabalho e consumo. A pandemia acelerou o uso de tecnologias digitais, especialmente no trabalho remoto e na automação de eventos. Embora essa “digitalização” represente progresso, também gera problemas como sobrecarga de informação, fadiga mental e ansiedade.

Segata (2020) aponta que o fetiche tecnocrático do tempo real impõe uma culpa ao ócio e ao cuidado pessoal, criando uma sensação de dívida constante. A necessidade de realizar múltiplas tarefas torna-se uma exigência, levando à pressão por produtividade. Amado (2018) complementa que as novas TICs trazem desafios para o direito do trabalho, permitindo que este acompanhe o trabalhador fora do espaço profissional, invadindo seu tempo pessoal.

O direito do trabalho não deve ser visto apenas como um ramo do direito privado, mas também como a administração do trabalho em uma sociedade onde a força de trabalho é o único bem monetizável. Supiot (2007) sugere que a seara trabalhista tem uma função antropológica, normatizando comportamentos para atender às necessidades da ordem estabelecida, garantindo a vida longa do trabalhador.

Nos últimos anos, o campo do trabalho sofreu modificações, como a fragilização dos vínculos empregatícios e a flexibilização dos contratos, favorecendo os empregadores (Carneiro et al., 2023). Essas mudanças impactam a saúde dos trabalhadores e refletem a monetização da saúde, onde o trabalho é visto como um instrumento da cadeia produtiva, focado na busca de lucro.

Para Quaresma (2020), a política empresarial, ao buscar aumentar a produtividade, gera altos custos sociais, como o aumento de acidentes de trabalho e a diminuição da mão de obra ativa. Von Randow et al. (2021) argumentam que a cobrança por produtividade aumentou durante a pandemia, refletindo no crescimento da ansiedade e depressão entre trabalhadores.

A dependência das novas tecnologias é uma consequência marcante, exigindo dos trabalhadores não apenas adaptação, mas também velocidade e dinamismo. Ray (2015 apud Moreira, 2020) destaca que, no “mundo novo do trabalho”, o trabalhador deve ter um Quociente de Inteligência digital para sobreviver. Aqueles que não se adaptam enfrentam a angústia da substituição.

Standing (2014) observa que o mercado global funciona 24/7, sem respeitar ciclos naturais. Kant (2011) argumenta que, no reino dos fins, tudo tem um preço ou dignidade. Quando se cultua o desempenho, as pessoas se tornam números, perdendo sua dignidade.

Han (2017) afirma que na “sociedade do desempenho”, o poder coercitivo de produção recai sobre o trabalhador. Ferreira (2019) observa que empregados que não reconhecem limites no trabalho se tornam meros objetos, perdendo o sentido de existência. A crítica ao neoliberalismo e à cultura digital é abordada por diversos autores, como Adorno e Horkheimer (1986) e Heidegger (1997).

Esses autores, apesar de divergências teóricas, criticam o reducionismo da formação promovida pela indústria cultural. A conclusão do estudo sugere que o conhecimento deve afastar riscos e reduzir desigualdades, especialmente na vida universitária, enfatizando a dimensão ético-moral na produção digital.

Janina Loh (2018) argumenta que a educação deve ir além do apoderamento técnico, promovendo uma vivência mais plena da vida. A escola não pode ser meramente reprodutiva, mas deve fomentar uma realidade mais justa. A mediação digital se torna relevante em todos os contextos sociais, especialmente na educação, que adota a digitalização com diversas intenções.

Barichello (2006) destaca a importância da visibilidade e legitimidade na sociedade atual. Dreyer (2017) observa que o uso de influenciadores digitais proporciona visibilidade temporária, mas não garante interação contínua. Trigo (2018) relaciona a intensidade dos fluxos de comunicação à dificuldade de controle sobre eles.

Thompson (2008) discute a visibilidade mediada, caracterizando a “sociedade da autopromoção”. Baiôcco e Rocha (2021) afirmam que o teletrabalho exige que o trabalhador domine

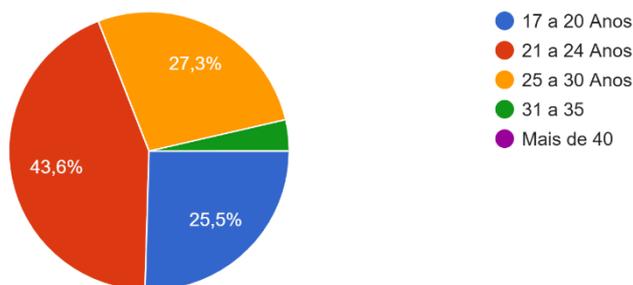
tecnologias, pois não terá supervisão. Brito Filho (2019) define trabalho em condições análogas à escravidão como uma violação da dignidade e liberdade.

Em 2018, o Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) indicou que 79,1% das residências brasileiras tinham acesso à internet. Com a sociedade hiperconectada, a comunicação se torna instantânea, gerando novas formas de formação e informação. Pesquisas de Corsini e Assis (2024) mostram que 100% dos alunos entrevistados usam redes sociais, com o Instagram sendo a mais popular. Esses dados refletem a forte presença dos alunos no ambiente virtual.

7 A ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Este trabalho de pesquisa de campo teve como objetivo explorar a hiperconexão na cultura digital, focando nas percepções dos alunos do curso de Educação Física da UNIFIMES. A pesquisa investigou como o uso contínuo de tecnologias digitais afeta a experiência acadêmica e as práticas físicas desses estudantes, bem como sua interação social e rendimento. Foram coletados dados qualitativos e quantitativos por meio de questionários, que apontaram a importância da tecnologia no contexto educacional, mas também destacaram os desafios da hiperconexão, como a distração e o cansaço mental. Os resultados sugerem a necessidade de equilíbrio no uso de dispositivos digitais.

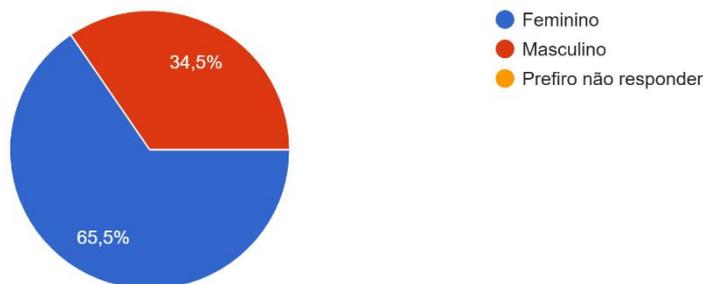
Gráfico 1. Idade dos participantes



Fonte: Organizado pelos autores

O Gráfico 1 mostra que a maioria dos respondentes (43,6%) tem entre 21 e 24 anos. Seguem-se 27,3% na faixa de 25 a 30 anos e 25,5% entre 17 e 20 anos. Apenas 3,6% dos participantes estão na faixa de 31 a 35 anos ou acima de 40. Esse perfil etário predominante (jovens adultos) é relevante, pois esses indivíduos geralmente têm alta exposição às tecnologias digitais.

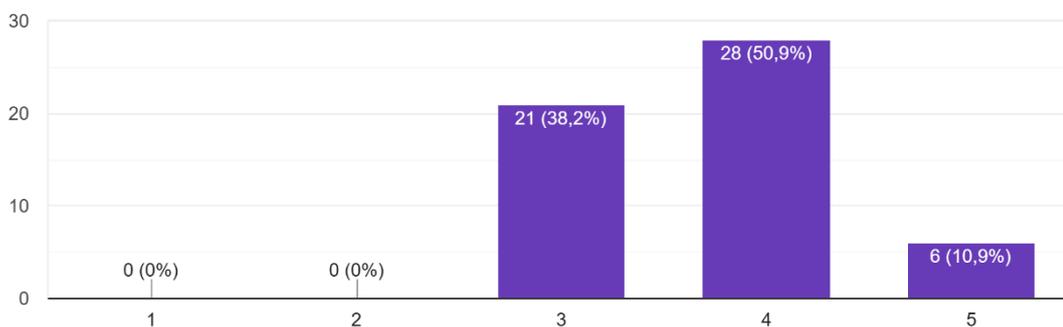
Gráfico 2. Sexo dos participantes



Fonte: Organizado pelos autores

No total de respondentes, 65,5% são do sexo feminino e 34,5% do sexo masculino. Essa predominância feminina pode influenciar a percepção sobre o uso e o impacto das tecnologias digitais, considerando as possíveis diferenças de comportamento e hábitos entre os gêneros.

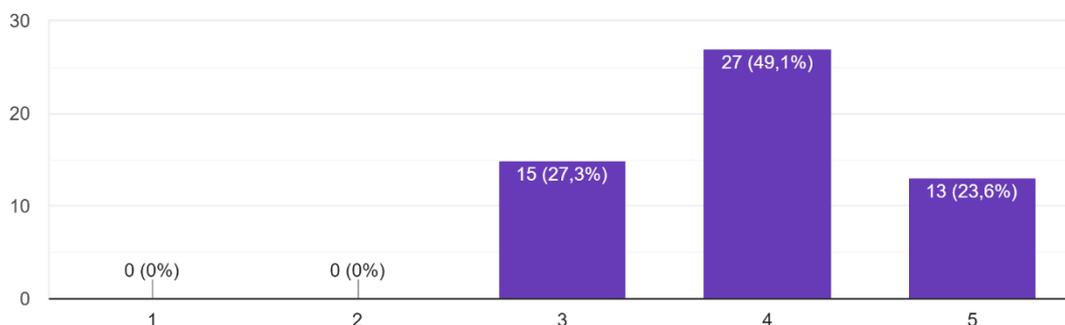
Gráfico 3. Grau de afinidade com as tecnologias digitais



Fonte: Organizado pelos autores

O Gráfico 3 revela que a média de afinidade com as tecnologias digitais é de 3,73 em uma escala de zero a cinco. Esse resultado indica uma afinidade moderada a alta com o uso de tecnologias, o que é esperado para a faixa etária jovem, que geralmente está habituada a interagir com dispositivos digitais de forma regular. Essa familiaridade sugere que esses indivíduos estão mais propensos a adotar novas ferramentas e plataformas digitais, potencializando seu engajamento em ambientes virtuais.

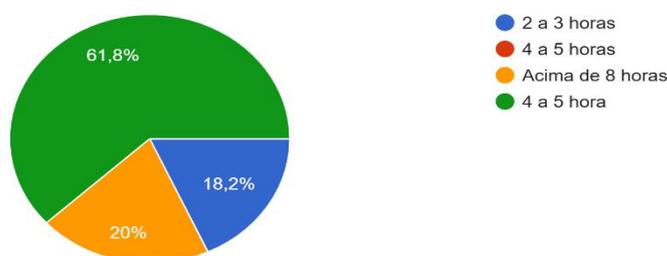
Gráfico 4. Nível de utilização da internet no dia a dia



Fonte: Organizado pelos autores

No Gráfico 4, em uma escala de 1 a 5, 15 participantes classificaram seu uso da internet como 3, 27 escolheram a classificação 4 e 13 optaram pela classificação 5. A maioria dos participantes utiliza a internet de forma moderada a intensa (escalas 4 e 5), indicando uma forte presença digital no cotidiano desses alunos. Essa alta frequência de uso sugere que a internet desempenha um papel significativo em suas atividades diárias, influenciando tanto seus estudos quanto suas interações sociais.

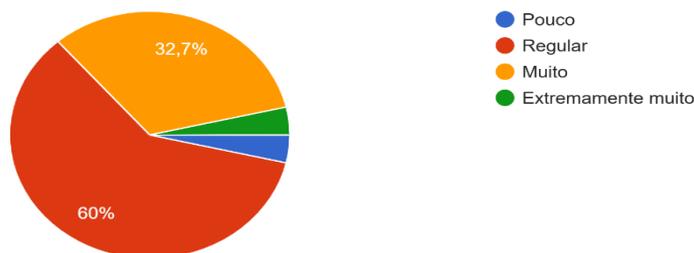
Gráfico 5. Tempo médio de uso das redes sociais



Fonte: Organizado pelos autores

No Gráfico 5, observa-se que 34 participantes utilizam as redes sociais de 4 a 5 horas por dia, 10 pessoas usam de 2 a 3 horas e 11 pessoas passam mais de 8 horas diárias nas plataformas. Um número significativo de participantes dedica entre 4 a 5 horas diariamente às redes sociais, evidenciando uma alta interação. Além disso, a parte considerável que ultrapassa 8 horas reforça o contexto de hiperconexão, sugerindo que essas plataformas desempenham um papel central na vida cotidiana dos alunos.

Gráfico 6. Nível de hiperconexão dos participantes

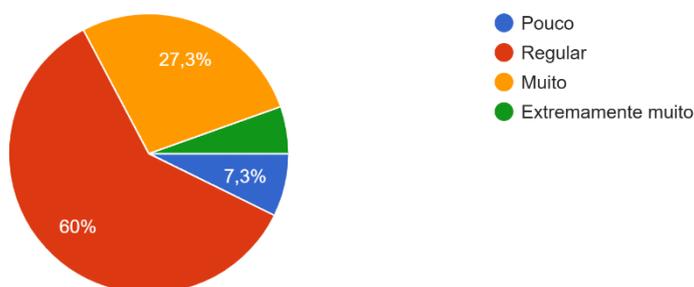


Fonte: Organizado pelos autores

No Gráfico 6, 33 participantes classificam seu nível de hiperconexão como “regular”, 18 consideram “muito”, 2 “extremamente muito” e 2 “pouco”. A maioria dos participantes se vê como moderadamente conectada. No entanto, um grupo significativo se percebe como “muito” conectado, o que pode indicar uma reflexão crítica sobre o tempo gasto online e suas implicações na vida cotidiana. Essa percepção sugere a necessidade de um maior equilíbrio entre a vida digital e as interações offline.

Os dados coletados revelam que a rede social mais utilizada pelos estudantes é o Instagram, em segundo plano é o TikTok e em terceiro o Facebook. Alguns também mencionaram o WhatsApp. O Instagram e o TikTok se destacam como as plataformas mais populares, refletindo uma preferência por redes sociais que oferecem conteúdo visual e de rápido consumo entre os jovens. Essa tendência permite compreender que os usuários buscam interações dinâmicas e atraentes, características marcantes dessas plataformas.

Gráfico 7. Percepção do impacto das redes sociais na concentração

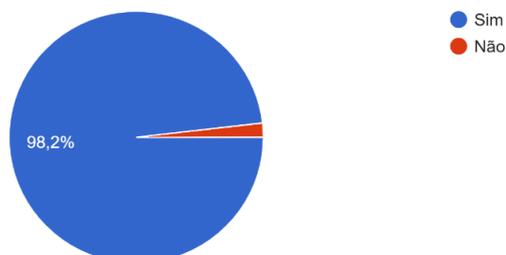


Fonte: Organizado pelos autores

No Gráfico 7, 33 estudantes de Educação Física da UNIFIMES consideram o impacto das redes sociais na concentração como “regular”, 15 como “muito”, 3 como “extremamente muito” e 4 como “pouco”. A maioria percebe que as redes sociais afetam a concentração de forma moderada, mas um número expressivo de 18 pessoas afirma que o impacto é significativo. Essa percepção

demonstra que o uso das redes sociais pode prejudicar o foco durante as aulas, levantando a necessidade de estratégias para gerenciar o tempo online e melhorar a atenção acadêmica.

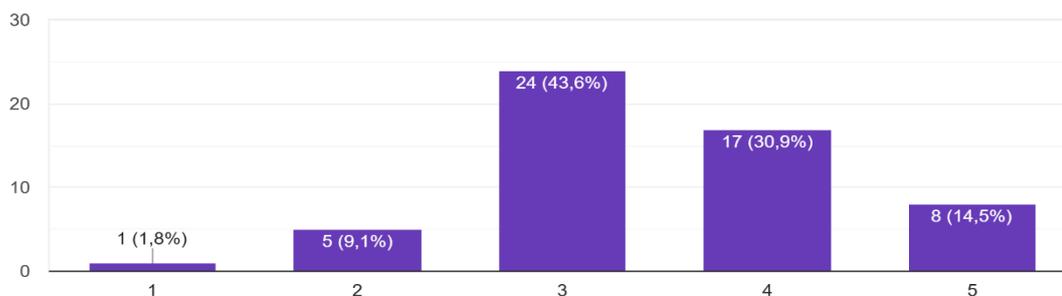
Gráfico 8. Opinião sobre o uso das tecnológiais para aprender



Fonte: Organizado pela autora

No Gráfico 8, 54 participantes acreditam que as tecnologias contribuem significativamente para o aprendizado, enquanto apenas 1 pessoa discorda. Há uma forte percepção de que as tecnologias digitais são benéficas para o processo de aprendizagem, indicando uma aceitação positiva das ferramentas digitais no ambiente acadêmico. Essa visão favorável sugere que os alunos reconhecem o potencial das tecnologias para enriquecer suas experiências educacionais.

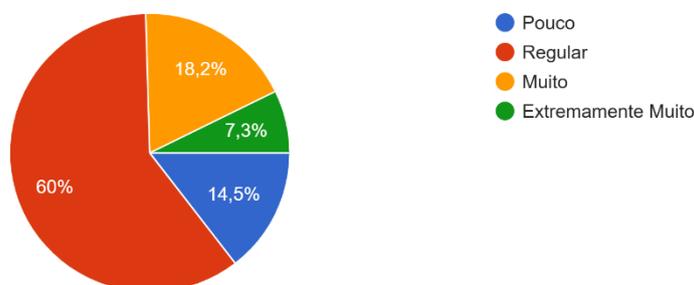
Gráfico 9. Escala de utilização de tecnologias em sala de aula



Fonte: Organizado pelos autores

No Gráfico 9, 4 participantes classificaram seu uso de tecnologias na escala 2, 33 na escala 3, 15 na escala 4 e 3 na escala 5. A maioria dos estudantes considera que utiliza tecnologias em sala de forma moderada (escala 3), enquanto alguns demonstram um uso mais intenso (escalas 4 e 5). Isso reflete uma integração razoável das tecnologias no ambiente de aula, sugerindo que, embora a adoção não seja universalmente alta, há um reconhecimento do valor das ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 10. Escala de dispersão na aprendizagem



Fonte: Organizado pelos autores

No Gráfico 10, 1 participante classificou o impacto da dispersão na aprendizagem na escala 1, 5 na escala 2, 24 na escala 3, 17 na escala 4 e 8 na escala 5. Há uma preocupação moderada a alta entre os estudantes sobre como a dispersão afeta seu aprendizado, com muitos classificando seu impacto nas escalas 3 a 5. Isso sugere que o ambiente digital pode dificultar a concentração, ressaltando a necessidade de estratégias para minimizar distrações e melhorar o foco durante os estudos.

A análise dos dados coletados revela uma complexa relação entre o uso das tecnologias digitais e a experiência de aprendizado dos estudantes. A maioria dos participantes demonstra uma forte presença nas redes sociais, especialmente no Instagram e TikTok, o que indica uma preferência por plataformas visuais e de rápido consumo. Ao mesmo tempo, muitos reconhecem que esse uso pode impactar sua concentração, com uma preocupação moderada a alta sobre a dispersão causada pelo ambiente digital. Essa dualidade entre o reconhecimento dos benefícios das tecnologias para o aprendizado e os desafios que elas apresentam destaca a necessidade de um equilíbrio entre a interação digital e a atenção nas atividades acadêmicas.

Além disso, a percepção positiva sobre o uso de tecnologias para aprender sugere que os alunos estão abertos a integrar ferramentas digitais em suas práticas educativas. Contudo, a necessidade de estratégias que minimizem as distrações e promovam uma utilização mais consciente das redes sociais é evidente. Assim, é fundamental que educadores e instituições de ensino desenvolvam abordagens que aproveitem o potencial das tecnologias, ao mesmo tempo em que abordam os riscos associados à hiperconexão, visando criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e equilibrado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do estudo era compreender como ocorre o fenômeno da hiperconexão na cultura digital em estudantes do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Foi possível compreender que a hiperconexão está presente de forma intensa no cotidiano

dos alunos, afetando tanto sua vida acadêmica quanto social, com impactos que vão desde a distração durante as aulas até a dependência das redes sociais para interações e aprendizado.

Mais especificamente, o trabalho objetivou: analisar as percepções dos estudantes de Educação Física sobre a hiperconexão com as tecnologias digitais durante a formação no Ensino Superior; e foi possível verificar que, embora os alunos reconheçam os benefícios das tecnologias para o aprendizado, eles também percebem a hiperconexão como uma fonte de distração que pode afetar seu foco e seu rendimento acadêmico.

Também buscamos identificar como as redes sociais se fazem presentes no ensino superior e de que maneira elas contribuem ou prejudicam o processo de formação do estudante. Após a pesquisa realizada, concluímos que as redes sociais são amplamente utilizadas e oferecem vantagens, como o acesso rápido a conteúdos e a possibilidade de interação entre colegas e professores, quanto desvantagens, especialmente no que diz respeito à distração.

Por fim, consideramos que é fundamental encontrar um equilíbrio no uso das tecnologias digitais para que se aproveitem os benefícios sem comprometer a concentração e o aprendizado em sala de aula. Para estudos futuros sobre esse tema, recomendamos que sejam realizados acompanhamentos mais longos com os estudantes para avaliar o impacto da hiperconexão ao longo de toda a formação acadêmica, além de pesquisas que incluam a percepção dos professores sobre o uso das tecnologias digitais em suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. A.; CARMO, D.A.; ALVES, M. F. D. S.; LUIZA, R. A influência das redes sociais e seu papel na sociedade. Anais do Congresso Nacional Universidade. São Paulo, Mai. 2012.
- BRAGA, P. L. Redes Sociais e o Comportamento do Consumidor: a influência do Instagram no processo de decisão. Universidade de Brasília Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas Departamento de Administração , Brasília , 20 de novembro. 2019.
- BRAS , J. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. Jornal Brasileiro de Psiquiatra, Rio de Janeiro, Julh. 2017.
- CARNEIRO, AIRTON; CARDOSO, MARTINS. “Sinto que estou sempre a falhar”: o dano existencial decorrente da hiperconexão do teletrabalhador docente. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e267098, 2023.
- CORSINI, Helen; ASSIS, Leandro. A hiperconexão na sociedade: uma análise do documentário " O dilema das redes" da Netflix-um estudo com base em alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia na Faculdade de Santo Antônio da Platina. Revista Universitas da FANORPI, v. 2, n. 10, p. 01-26, 2024.
- FERREIRA, NUNES et al. Teletrabalho e hiperconexão : Uma abálise a partir do conceito de jornada exaustiva. Revista da Faculdade de Direito da UERJ-RFD, n. 42, 2023.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LORENZO; MAIA. E. A utilização das redes sociais na educação. Clube de Autores, 2015.
- MACEDO & SANTOS. Hiperconexão e sociedade. São Paulo: Editora Exemplo, 2020.
- MÜHL, HENRIQUE; ZUIN, SOARES; GOERGEN, Pedro Laudinor. Universidade e formação na era da cultura digital. Educação & Sociedade, v. 44, p. e273812, 2023.
- NAVARRO, José Manuel. Tecnologias da Informação e Comunicação. São Paulo: Editora Exemplo, 2022.
- OLIVEIRA, K. Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional. Jornal Da USP, São Paulo, 13 de jan. 2021.
- OLIVEIRA, R. O. A influência das redes sociais na internet para a construção de marcas: o uso do Instagram. RGNS - Revista Gestão , Sustentabilidade e Negócio. Porto Alegre, v. 4, n 2, p. 4-23, Out 2016.
- SANTOS, B. P.; SILVA, L. A. M.; CELES, C. S. F. C.; NETO, J. B. B.; PERES, B. S.; VIEIRA, M. A. M.; VIEIRA, L. F. M.; GOUSSEVSKAIA, O. N.; LOUREIRO, A. A. F. Internet das coisas: da teoria à prática. Minicursos SBRC-Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, v. 31, p. 16, 2016.

SARLET, SALES; SARLET, Ingo Wolfgang Autor. Os desafios da implementação do 5G em um cenário de exclusão digital e de hiperconexão e o Estado Democrático de Direito no Brasil. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, v. 64, p. 519-538, 2023.

VARSORI, Enrickson. As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: Um estudo com estudantes universitários. 2023.

VIEIRA, A. G. A. Instagram: Possíveis Influências na Construção dos Padrões Hegêmonicos de Beleza Entre as Mulheres. Centro Universitário, Brasília, Julh. 2019.

ZIMMERMANN, Daniel Dubosselard; TRINDADE, Eneus; MEIRA, Karla de Melo Alves. Visibilidade, influência e consumo: o processo de formação da opinião pública de marcas por meio das redes de hiperconexão digital. Interfaces da Comunicação, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2023.